

INVESTIGAÇÃO QUANTO A VULNERABILIDADE DOS FEIRANTES E CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS (BA) DE SEREM ACOMETIDOS POR AGENTES INFECCIOSOS E PARASITÁRIOS VEICULADOS PELA ÁGUA

⁴Larissa Tannus Rebouças, ¹Isabella de Matos Mendes da Silva, ²Allyson Araújo Magalhães Ramos da Silva, ⁴Alex Jesus de Oliveira, ³Jamille Souza Almeida, ³Leonardo Davi dos Reis Queiroz, ³Alessandra Santana Silva, ³Lucas José Costa Mascarenhas, ⁴Welvys de Carvalho Araújo, ⁴Édila Verônica Silva Rocha, ¹Ana Lúcia Moreno Amor.

¹Professora do Centro de Ciências da Saúde;

²Estudante de graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC;

³Estudante de graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PROPAAE;

⁴Estudante de graduação do Centro de Ciências da Saúde. Voluntário

A água de consumo humano é um importante veículo de agentes que provocam enfermidades diarreicas de natureza infecciosa e/ou parasitária, o que torna primordial a avaliação de sua qualidade microbiológica e parasitológica. O objetivo deste trabalho foi investigar a vulnerabilidade dos feirantes e consumidores da feira livre de Santo Antônio de Jesus de serem acometidos por agentes infecciosos e parasitários veiculados pela água. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo, transversal desenvolvido na feira livre da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA, envolvendo aspectos relacionados com a exposição dos entrevistados a condições hídricas inadequadas. Participaram da investigação vendedores de hortaliças e consumidores locais. Os dados foram coletados por meio de um questionário, previamente testado com os participantes e aplicados nos diversos dias da semana nos horários de funcionamento da feira. Posteriormente os dados foram inseridos em um banco, utilizando o programa estatístico EPI Info 6, tabulados, analisados e interpretados. Os resultados demonstram que 76.9% dos entrevistados apresentam água encanada em suas residências e 7.7% possuem cisterna; 91.5% possuem reservatório de água em suas residências, dos quais 26.1% fazem a limpeza de um mês a seis meses e 14.6% realizam a limpeza em um período superior a dez anos. Dentre os entrevistados, 73.5% já tomaram ou tomam banho de rio ou de barragem, sendo que 16.9% tomaram banho em um período menor ou igual a uma semana. A falta de rotina de manutenção dos reservatórios de água e a utilização de rios e barragens para banho aumentam a vulnerabilidade dos entrevistados a infecções por agentes infecciosos e parasitários veiculados pela água. Sendo assim, é de suma importância a conscientização da manutenção do reservatório de água, com orientação de limpeza dos mesmos, além da orientação quanto à escolha do local para o banho e riscos associados a essa prática.

Palavras-chave: água, enteroparasitos, saúde.